

Aprovada na 821ª Sessão

ALADI/CR/Ata 818  
(Extraordinária)  
13 de novembro de 2002  
Hora: 10h15m a 10h40m

ATA DA 818ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,  
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Incorporação ao Comitê de Representantes da ALADI da  
Excelentíssima senhora Embaixadora Claudia Turbay Quintero,  
Representante Permanente de Colômbia.

\_\_\_\_\_  
Preside:

JUAN CARLOS OLIMA

Assistem: Juan Carlos Olima, Jorge Alberto Ruiz, Ricardo Harstein, Margarita Polverini, Rubén Javier Ruffi e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), María Elena García de Baccino (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, Afonso José Sena Cardoso, Otávio Brandelli e Michel Arslanian Neto (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda, Flavio Tarsetti Quezada e Axel Cabrera (Chile), Claudia Turbay Quintero e Guillermo Serna Meléndez (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Juan Carlos Faidutti Estrada e Julio Prado Espinosa (Equador), Jesús Puente Leyva, Luz María de la Mora Sánchez e César Manuel Remis Santos (México), José María Casal e Luis Alfonso Copari (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Carlos Vallejo Martell e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Elbio Rosselli e Miguel Pereira (Uruguai), Carlos Longa González e Magdalena Simone (Venezuela), e Igor Romanchenko (Rússia).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía, María Teresa Freddolino.

\_\_\_\_\_

PRESIDENTE. Está aberta a Sessão número 818, extraordinária.

Incorporação ao Comitê de Representantes da ALADI da Excelentíssima Senhora Embaixadora Claudia Turbay Quintero, Representante Permanente da Colômbia

Que tem por objetivo incorporar a Excelentíssima Senhora Embaixadora Claudia Turbay Quintero como Representante Permanente da República da Colômbia.

Tivemos o prazer de conversar ontem com a Embaixadora Turbay Quintero, pois na companhia do Secretário-Geral recebemos suas cartas credenciais.

É uma incorporação notável, porque, como assinalava-me um colega, a partir de agora, quando nos dirigirmos ao Comitê, temos que dizer senhoras e senhores Representantes. Este Comitê sempre esteve bem representado pelo setor feminino, porém agora, com a titularidade da Senhora Embaixadora da Colômbia, temos um elemento que era importante incorporar, especialmente porque, pelas conversações informais que tivemos, vemos que a Embaixadora Turbay vem inspirada pela vontade de produzir, dentro do que está a seu alcance, todos os aportes necessários para que este Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração cumpra com os objetivos que todos perseguimos. E o fato de que se incorpore sangue novo e entusiasta facilita esta tarefa.

A Embaixadora Turbay Quintero tem uma ampla experiência em matéria de promoção de exportações, de tal maneira que, seguramente, poderá incorporar a visão do setor exportador a uma mesa que, em geral, está constituída por pessoas que se especializaram na negociação, mas que tem pouca experiência na tarefa prática da exportação.

Eu não quero prolongar-me, porque já conversamos longamente ontem. Estas palavras cordiais de boas-vindas são para cumprir o rito de sua incorporação. Se a senhora permitir, senhora Embaixadora Claudia e amiga, em nome do Comitê de Representantes, dou-lhe as mais cordiais boas-vindas, a certeza de que a senhora trará uma contribuição importantíssima a este Comitê de Representantes e, também, de que a senhora poderá contar com toda a disposição de aqueles que vieram transitando este caminho por longos anos.

Desejo-lhe uma feliz estada neste maravilhoso país e asseguro-lhe que vai estar acompanhada por pessoas que querem facilitar sua tarefa. Claudia, bem vinda!

Ofereço a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, senhor Presidente.

Em nome da Secretaria-Geral, queria dar as mais cordiais boas-vindas à Embaixadora Claudia Turbay Quintero. Uma das maiores satisfações de ter Claudia entre nós, aqui no Comitê, é que ela é a primeira mulher que, em toda a história da Associação e da ALALC, exerce funções como Representante Permanente. Assim que, no caso da Secretaria, os companheiros da Secretaria, vamos ter que moderar nosso léxico quando estivermos trabalhando com a doutora Claudia.

Conhecemos seu interessante trabalho desenvolvido no Escritório de Promoção de Exportações de seu país, o qual dirigiu até recentemente, e tivemos a oportunidade de manter contatos institucionais para o desenvolvimento de alguns trabalhos de interesse comum para ambas as organizações. Sabemos que essa especialidade vai contribuir para

projetar a Associação em outras esferas, para além do âmbito exclusivamente latino-americano, e sabemos que a área da promoção do comércio vai adquirir uma nova dinâmica, que, neste momento, é muito solicitada por todos os países latino-americanos.

Seu país me é muito caro, Embaixadora. Eu tenho que confessar que em seu país aprendi a viver em um país de fronteira, e me senti muito feliz, e sinto-me muito agradecido à vida por ter podido ter essa experiência, de palpitar esse país vibrante que é o seu. Hoje, como todos os países latino-americanos, enfrenta dificuldades, porém com o olhar voltado para o futuro e para a esperança de que esse futuro seja pleno de paz e de prosperidade para seu país e para o povo colombiano.

Seria de mais dizer-lhe que esta Secretaria está à sua disposição, é nossa obrigação, mas nossa obrigação é exclusivamente institucional e, neste caso, queremos estendê-la também ao âmbito pessoal. Queremos oferecer-lhe todo o nosso apoio, dos funcionários da Secretaria e também o nosso, para tornar agradável sua estada aqui, que sua aterrissagem neste país, muito acolhedor, por certo, seja o mais suave possível e que seu trabalho aqui seja muito frutífero, para o bem da Colômbia, da América Latina e de sua integração. Bem-vinda, Embaixadora Turbay. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Ofereço a palavra à senhora Embaixadora Turbay Quintero.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Muito obrigada, senhor Presidente.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, senhor Secretário-Geral, senhores Embaixadores e Representantes dos Países-Membros, senhores Observadores, senhores Secretários Adjuntos, senhoras e senhores, amigos todos.

É para mim especialmente gratificante participar desta primeira reunião formal do Comitê de Representantes da ALADI para assumir o cargo de Embaixadora da Colômbia e de Representante Permanente de meu país junto a este organismo intergovernamental.

Devo agradecer tanto ao senhor Presidente do Comitê, como ao senhor Secretário-Geral suas palavras; não tenho dúvida da hospitalidade e do coleguismo que vamos poder estabelecer em nossos objetivos comuns, como tampouco tenho dúvida do bem-estar e da alegria que me acompanharão durante minha estada neste magnífico país, que é o Uruguai.

Todas as palavras que os senhores pronunciaram renovam em mim o expresso compromisso de trabalhar pela integração de nossos países, na compreensão de que, para lograr esta integração, é imprescindível, não apenas a vontade política, mas também o fator de competitividade que sejamos capazes de desenvolver no interior de nossos países e na cultura de nossos cidadãos, reconhecendo tanto a necessidade de gerenciar nosso recurso humano, como a de inovar nossas tecnologias, entendendo que a competitividade aplica-se a todas as disciplinas da atividade humana e evidencia-se quando, perante um mundo globalizante, estejamos em condições de competir e atuar em igualdade de condições com e como os melhores.

Como Representante da Colômbia, devo reiterar a já reconhecida vocação integracionista de meu país. A Colômbia promove a integração nos distintos foros internacionais, apoia e respeita a constituição dos blocos econômicos, promove a cultura

integracionista entre os cidadãos colombianos, atualmente preside a CAN, está interessada na negociação CAN - MERCOSUL, tem acordos com o Chile, o Brasil e a Argentina – nos quais os Países-Membros da Comunidade Andina atuam de forma conjunta - com o México, Paraguai, Uruguai e Cuba. A Colômbia é Caribe, a Colômbia é Andina, crê na integração e luta pela criação de uma zona de livre comércio e uma união aduaneira que propicie um mercado comum. Desde os anos 60, está vinculada e participa da rota integracionista da região.

Primeiro a ALALC, nos anos 60 e 70, depois a ALADI, desde 1980, adotou e optou, como todos nós bem o sabemos, por mecanismos de flexibilização mediante a implementação de instrumentos como os Acordos de Alcance Parcial, em particular os denominados de Complementação Econômica, sobre os de caráter regional.

Não devemos esquecer que tudo isto inspirou a formação dos blocos econômicos da região, desde a Patagônia, passando pelos Andes, o Caribe, até o Golfo do México. A Comunidade Andina, o MERCOSUL, a Associação de Estados do Caribe foram se constituindo como resultado do papel que, em seu momento, tiveram a ALALC e a ALADI. Serviram de berço e precursores da integração regional. É minha visão de que esta função não se deve perder.

Com freqüência escuto dizer que, hoje, a única função da ALADI é a de “notariar” os acordos alcançados pelos negociadores internacionais de nossos países e, posteriormente, formalizados por nossos Ministros de Relações Exteriores e de Comércio Exterior.

Creio que é nossa obrigação, como membros e Representantes Permanentes da ALADI, voltar nosso olhar para o interior desta organização e redefinir uma estratégia que nos permita recuperar espaços perdidos e seguir servindo e liderando os interesses integracionistas da região e do continente.

Gostaria que nós formulássemos algumas perguntas como estas: devemos considerar como certa a premissa de que com a entrada em vigor da ALCA, em 2005, a ALADI deve desaparecer, porque não se justifica sua existência? Será que, com a vigência da ALCA, nossos objetivos de promover o desenvolvimento econômico-social, harmônico e equilibrado dos países-membros terá sido cumprido em sua totalidade? Que o estabelecimento do mercado comum latino-americano e a ampliação de nossos mercados terá sido alcançado plenamente? Será que a experiência e a informação acumulada por anos na ALADI podem adequar-se a servir, orientar e fortalecer a ALCA?.

A Colômbia, como parte integrante da ALADI, como estou segura também os demais países-membros, reconhece que somos pluralistas. Entendemos a diversidade econômica e cultural de nossos países, propendemos pela multilateralização de nossos acordos, levando-os do bilateral ao Mercado Comum e cremos na capacidade de fortalecer os vínculos de integração.

Estou convencida de que devemos fazer em conjunto, entre nós, com a maior brevidade possível, antes que o tempo se esgote, profundas reflexões e traçar estratégias que obedeçam a nossa visão comum, rompendo com a inércia, a que tão facilmente nos acostumamos. Refiro-me ao papel que desejamos e queremos para a ALADI nesta nova conjuntura geopolítica. É nossa responsabilidade, é nossa oportunidade!

Convidemos nossos Chanceleres a gerir, no seio da ALADI, as conduções e decisões da integração regional. Apoiemos nossos países gerando propostas, alternativas e

informações com alto valor agregado para que o ritmo da integração se acelere e logo se consolide.

Recordemos que somos, em seu conjunto, uma comunidade de 400 milhões de habitantes, mobilizamos cerca de 315 milhões de dólares em exportações e 334 milhões de dólares em importações, durante o ano de 2001. As exportações da ALADI representaram nesse ano 13,2% das totais globais, ao passo que as importações, 13,4% do total global.

Dentro deste contexto, uma de nossas tarefas fundamentais consiste em fazer crescer nossas economias através do impulso dinâmico de nosso comércio, abrindo mercados, intercambiando conhecimento, complementando-nos em nossos processos produtivos, aproximando-nos culturalmente, fortalecendo e apoiando o intercâmbio do setor de serviços de nossos países e de nossa região, fomentando e abrindo espaço para nossas PMEs, que são realmente as grandes marcas de nossas economias, mas, sobretudo, adotando uma imensa solidariedade humana e social entre nossas nações.

A flexibilidade que caracteriza os Acordos da ALADI será de incalculável valor para determinar prioridades e exercer liderança, para gerar informações, para estabelecer novos ritmos e velocidades, para reordenar nossos processos de integração em um esquema estratégico e organizado.

Todos temos a obrigação de atuar dentro de prazos breves. Devemos fortalecer nossa estrada comum. Devemos ser capazes de responder às novas formas de pensamento, às novas realidades sócio-econômicas e geopolíticas. A globalização e a integração vão de mãos dadas. Não o esqueçamos. Devemos trabalhar coordenadamente em nossas políticas setoriais com nossos interesses regionais.

Neste recinto estamos sentados Representantes dos dois blocos sub-regionais, bem como do México, do Chile e de Cuba, que compreendemos que nosso acordo será necessário, se desejamos continuar no processo de integração hemisférica. Como colegas, somos chamados a compreender-nos e facilitar a convergência de nossas políticas comuns.

Antes de finalizar, desejo expressar que, no meu caso pessoal, minha atividade profissional girou sempre ao redor de processos integracionistas, nos quais meus esforços foram sempre dirigidos a lograr que o dissemelhante encontrasse meios de convergência, coligindo conhecimentos e capacidades.

Toda minha experiência com o setor empresarial colombiano centrou-se no desenvolvimento de instrumentos e políticas que representassem maiores e melhores benefícios aos empresários colombianos, como a nossos parceiros comerciais.

Posso dizer, com satisfação, que coube a mim trabalhar nos primeiros grandes encontros empresariais nos âmbitos bi e multilateral da Colômbia, em minha atividade na promoção do comércio exterior colombiano. Posso recordar o primeiro encontro empresarial da Comunidade Andina, o primeiro encontro binacional entre a Colômbia e o Equador, e poderia dizer, sem medo de equivocarme, que coube a mim levar a cabo quase todos os primeiros encontros com os países de nossa região.

Igualmente, coube-me gerar um instrumento, que considero oportuno mencionar agora, os conservatórios empresariais, que geraram um espaço para a comunicação construtiva, nos quais a academia, o Governo e o setor privado expressavam seu pensamento, suas preocupações e, em torno disso, realizavam-se ações construtivas. Na Colômbia, vale

dizer, são muitos os espaços que se criaram para a construção conjunta de políticas e visões nacionais.

Meu caráter integracionista obedece, não apenas a uma leitura, uma filosofia, mas também a uma prática de vida, nas pequenas coisas, como nos temas econômicos e internacionais.

Creio que o processo evolutivo das Nações e seus indivíduos expressa-se, justamente, em sua capacidade integracionista, creio que os esforços de um organismo, como o que hoje nos hospeda, dirigem-se a eliminar as barreiras que dificultam o processo de integração de nossos países, ou melhor, a gerar os meios e o entendimento para acelerar este processo.

Nossa responsabilidade, como Embaixadores e Representantes Permanentes de nossos países junto a este foro, é sermos os geradores de entendimento, os articuladores da integração, os transmissores desta visão.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhor Secretário-Geral, amigos e colegas, ao assumir hoje, formalmente, minha incorporação ao Comitê de Representantes da ALADI, agradeço sua acolhida e declaro minha vontade de trabalhar, sem vacilação alguma, pelo avanço e aperfeiçoamento da Associação, assumindo as posições que meu país sinalize, levando em conta os objetivos comuns que nos congregam.

Finalmente, Senhor Presidente, permita-me, por seu intermédio, reiterar meu agradecimento ao Governo da República Oriental do Uruguai, pela cordial recepção de que fui objeto, com motivo da entrega de minhas cartas credenciais. Muito obrigada.

Aplausos.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixadora.

Damos por concluída esta reunião extraordinária do Comitê de Representantes, solicitando aos senhores Representantes Permanentes que se aproximem para a fotografia que dá testemunho da incorporação da Embaixadora Claudia Turbay Quintero.

---